

3^a SEMANA TDAH
31/JUL A 6/AGO **EM FOCO**

MATERIAL DE APOIO

AULA 2



INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA FAMILIAR DO ALUNO COM TDAH

Realizado o diagnóstico de TDAH, é importante e necessário deixar claro para família que se trata de um problema crônico e que o objetivo do tratamento não é de cura, mas de reorganizar e viabilizar um comportamento funcional satisfatório na família, na escola e na sociedade.

Naqueles comportamentos que mais preocupam os pais, considerando:

- **Frequência dos comportamentos.**
- **Aparecimento e evolução do problema.**
- **Atividades organizadas versus desorganizadas.**
- **Deve-se investigar se a criança sofreu algum transtorno neurológico.**
- **Comorbidades.**
- **Fatores psicossociais e afetivos.**

Entender as circunstâncias da vida em família e procurar informação nos ajuda a vencer os obstáculos juntos.

Para o atendimento do TDAH é necessário um manejo completo, multifatorial e interdisciplinar, em que deve ser avaliado cada fator específico envolvido no caso: sintomas predominantes, nível de desenvolvimento, ambiente familiar, ambiente escolar e nível social.

Não há uma única abordagem terapêutica que seja comum a todos os casos. O tratamento deve ser planejado individualmente.

Os pais e professores devem estar bem esclarecidos a respeito do TDAH, facilitando à criança, em casa e na escola, na orientação para melhora da autoimagem e das habilidades sociais.

Os pais devem ser orientados e esclarecidos, cientes de que o portador de TDAH têm uma predominância maior à delinquência juvenil e ao envolvimento com drogas de abuso.

Suporte ao professor frente à condição da criança e as perspectivas de trabalho e orientação ao caso das necessidades educacionais e comportamentais.

QUANTO ÀS DIFICULDADES DE ORGANIZAÇÃO



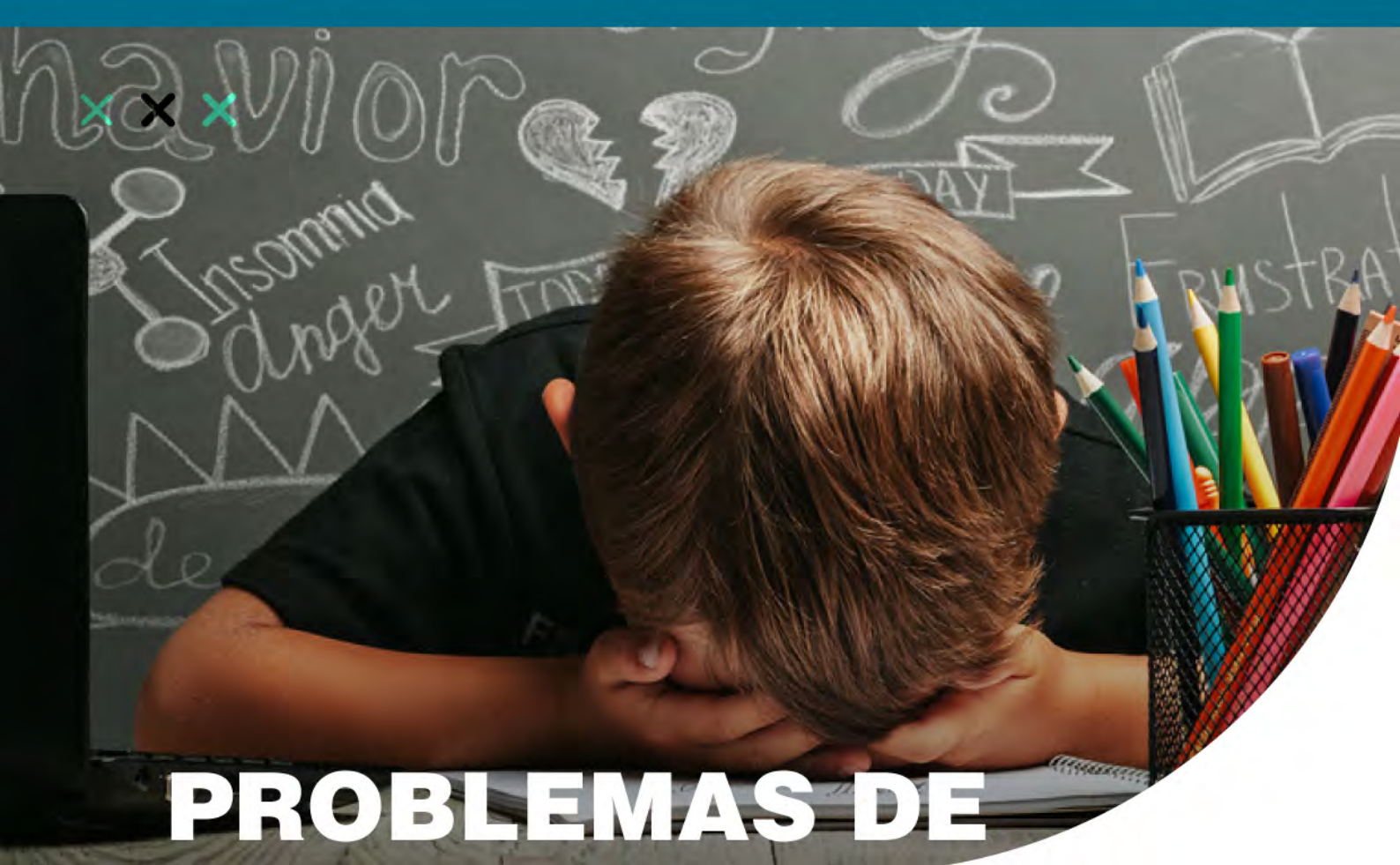
- Nos cuidados pessoais (treinar a atenção para perceber, mostrar a necessidade da adequação perante os outros).
- Com o material (marcar todo material, providenciar espaço necessário para guardar, criar o hábito de arrumação).
- Com dinheiro (ensinar os rudimentos do manuseio).

Em relação a lugares e espaços

(local de trabalho sem distrações, ter caixas, bandejas, pastas coloridas ou diferenciadas para guardar os objetos; manter o espaço livre de objetos não pertinentes ou necessários).

Com o tempo

(relógio na sala e pessoal, ter na sala calendários, horários, programações, fazer listas, usar agendas, priorizar atividades e cargas de trabalho, planejar tempo necessário para atividades).



PROBLEMAS DE ORDEN SEQUENCIAL E MENTAL

Conceitos de tempo: antes, depois, mês passado
(escrever lembretes, olhar horários, usar alarmes)

O que vem primeiro, o que deve seguir, como
terminar (treinar, ajudar)

Compreender a maneira de aprender

Reconhecer pontos fortes (otimizar) e fracos
(minimizar)

Usar apoios (lembretes, gravador, rima, atividade)



PARA AJUDAR A CONTROLAR A IMPULSIVIDADE

- Explicar claramente e mostrar o comportamento desejado;
- Lembrar: **PARE E PENSE;**
- Usar sinais combinados para lembrar o comportamento desejado
- Recompensas e punições devem ser imediatas

PARA AJUDAR A CONTROLAR A HIPERATIVIDADE

- Reconhecer a necessidade de movimento e criar um espaço;
- Definir claramente regras e limites;
- Antecipar as situações problemáticas e preparar o aluno;
- Redirecionar para outra atividade ou situação;
- Permitir que manipule um objeto;
- Opção de outra atividade para os que terminam mais cedo;
- Intervalos entre as atividades.





TDAH NA ESCOLA

- Usar estratégias e recursos de ensino mais flexíveis;
- Realizar tarefas visuais e auditivas;
- Desenvolver um método para auto informação e monitoração;
- Reforçar de forma positiva quando for bem sucedido;
- Transformar a lição de casa em uma parte da rotina diária;
- Lembrar que as regras devem ser breves e claras;



- Transformar sempre que possível as tarefas em jogos;
- Estimular a criança a tomar nota dos pontos mais importantes de cada conteúdo;
- Perguntar à criança no que pode ajudá-la;
- Lembrar que crianças com TDAH podem se comportar muito bem em algumas situações e não apresentar sintomas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO – TDAH



- Conhecimento do aluno frente ao processo de ensino e aprendizagem;
- Promover um estudo do perfil e as possibilidades de intervenção;
- Aprender a distinguir o que é TDAH da disciplina;
- Ser capaz de promover condições favoráveis para o trabalho;
- Trabalho em conjunto;
- Modalidade de aprendizagem;
- Apoio profissional.

PROGRAMAS DE MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL

Russell (1993) estabelece recomendações gerais, baseadas em um enfoque conductual, para realizar um programa de manejo das condutas da criança.

Orientações estão dirigidas tanto aos pais como aos educadores.

O autor conceitua o transtorno como um déficit biológico na persistência do esforço, na inibição da conduta e na motivação.

TÉCNICAS DE COMPORTAMENTO

Consequências imediatas – as crianças com TDAH requerem retroalimentação de suas condutas e atividades de forma mais imediata.

Utilizar com mais frequência os reforços positivos – as crianças requerem mais efetividade nos reforços, porém é preciso monitorar esses reforços e precauções.

Utilizar reforços poderosos – os reforços mais potentes devem ser utilizados para motivá-las a seguir regras, fazer suas tarefas, desenvolver seu trabalho ou comportar-se bem.

Utilizar de preferências mais incentivos do que sanções – os adultos a cargo da criança devem ter presente a regra de que é necessário serem positivos em vez de negativos.



TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS POR WITT

Intervenção diretiva do educador – sugere uma instrução diretiva e explicativa por parte do educador. Instruções de como deve ser, do que se espera do grupo no ambiente.

Análise aplicado do comportamento – condicionamento operante, recomendam aplicar medidas diretivas e repetidas das condutas observáveis.

Instrução direta – ensino estruturado e explícito.

Intervenção autodiretiva – envolvimento e participação ativa da criança no processo de implementação das condutas.

ANOTAÇÕES GERAIS



ANOTAÇÕES GERAIS



BIBLIOGRAFIA

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. Revista Psicopedagogia, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.

CRUZ, MICHELLE BRUGNERA. JOÃO E O PÉ DE TDAH: UM TRANSTORNO RELACIONADO AOS MENINOS?. Porto Alegre, 2007

Hiperatividade e déficit de atenção (TDAH). Tradução: B&C Revisão de Textos (Artigos 1 e 4) | Sem Fronteiras (Síntese, Artigos 2 e 3) | Revisão técnica: Saul Cypel, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal | Revisão final: Alessandra Schneider, CONASS. Julho 2013

PIRES, Thiago de Oliveira; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da; ASSIS, Simone Gonçalves de. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Revista de Saúde Pública, v. 46, p. 624-633, 2012.

ROSÁRIO, Maria da Conceição do. TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma conversa com educadores. 2011.

×

×

×

GOSTOU DO CONTEÚDO? COMPARTILHE!

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

